



Anais do IV e V Congresso de Enfermagem do UNILAVRAS

Edição 2019/ Edição 2020



SUMÁRIO

Anais do IV Congresso de Enfermagem do UNILAVRAS Edição 2019	3
AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	4
DISCIPLINA DE ENFERMAGEM FORENSE NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM	5
CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	6
CONHECENDO AS NECESSIDADES DOS PAIS/CUIDADORES DE CRIANES	7
VIVÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	8
Anais do V Congresso de Enfermagem do UNILAVRAS Edição 2020	9
AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: ESTE É UM DESAFIO	10
NÃO ADESAO A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	11
AUTOCUIDADO COMO PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PESSOAS COM DIABETES	12
DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	14
BENEFÍCIOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL REALIZADO PELOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE MULHERES EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: SUBSÍDIOS PARA UMA INTERVENÇÃO EFICAZ	16
NECESSIDADES DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE	17
DÚVIDAS E DIFICULDADES DE PROFESSORES NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANES: COMO A ENFERMAGEM PODE COLABORAR?	18
PERCEPÇÃO E ENVOLVIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANES E SUAS FAMÍLIAS	19
AVALIAÇÃO DA DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES ASSISTIDOS EM CLÍNICA DE ENFERMAGEM	20



**IV Congresso de Enfermagem do
UNILAVRAS
Edição 2019**

AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eduarda Lopes Freitas¹, Waldecy Lopes Júnior², Suellen Andrade Pereira²,
Vânia Regina Bressan³

¹Discente de graduação no Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS - MG

²Discentes de graduação da Escola de Enfermagem, UNIFAL - MG

³Docente da Escola de Enfermagem, UNIFAL - MG

eduardalopesel@hotmail.com

Introdução: O uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) está crescente, sendo alternativa quando algumas doenças exigem outras possibilidades de cuidados. Destacando-se os idosos, os quais, por meio dessas terapêuticas, integram o tratamento convencional e melhoram a qualidade de vida. É oportuno assinalar que o uso das PICs se mostra integrador ao plano terapêutico do idoso, por estarem relacionadas à autonomia do mesmo. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas disponíveis acerca das PICs empregadas para o idoso. **Metodologia:** Optou-se por realizar uma revisão integrativa acerca da temática, buscando periódicos *online* na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, no período de setembro de 2019, utilizando os descritores: “Terapias Complementares” e “Envelhecimento”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações que retratassem acerca da temática, contemplando os artigos em texto completo, no idioma português, no período de 2009 a setembro de 2019. Para efetuar o cruzamento dos descritores foi utilizado o operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** A amostra foi constituída por nove trabalhos, os quais são, em sua maioria, publicados no ano de 2018 e 2012, empregando-se a abordagem qualitativa e sendo desenvolvidos por enfermeiros. Evidenciou-se que a utilização das PICs possibilita um cuidado integral ao idoso, pela facilidade de aplicação, promoção do relaxamento e bem-estar. Foram verificadas múltiplas modalidades de PICs, tais como: Lian Gong; Tai Chi Chuan; Qi Gong; Reiki; fitoterapia; musicoterapia; massoterapia. **Conclusão:** Os resultados obtidos pelo estudo ressaltam a pertinência do tema para uso na promoção da saúde na população idosa, alertando a necessidade de maiores investigações relacionadas às PICs pelos profissionais de saúde. Ademais, os desafios relacionados a pouca formação profissional e às concepções enraizadas no modelo biomédico, dificultam a ampliação das PICs no país.

Descritores: Terapias complementares; Atenção Integral à Saúde do Idoso; Integralidade em Saúde

DISCIPLINA DE ENFERMAGEM FORENSE NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

Jhuliano Silva Ramos de Souza¹, Andreia Cristina Barbosa Costa², Sueli de Carvalho Vilela²

¹Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

²Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Feral de Alfenas - UNIFAL-MG.

Introdução: A enfermagem forense foi legalmente reconhecida como especialidade em 1995 pela Associação de Enfermeiros Americanos (IAFN, 2017), e dezesseis anos depois, pelo Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2011). De acordo com Lynch (2011), ela é uma ciência que atende vítimas, agressores, familiares em situações de violência. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva analisar a disciplina de enfermagem forense oferecidas no ensino superior de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, aprovada pelo CEP da UNIFAL-MG, nº2.893.206. Participaram coordenadores do curso de enfermagem de 63 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial para análise dos dados e o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$) para as variáveis dependentes (disciplina por IES e regiões federativas). **Resultados:** Das IES que que disseram oferecer tal disciplina, apenas 11,11% responderam da existência em seu currículo, mas 88,88% responderam não fornecer. Por esse modo, foi possível destacar que a mesma não é tão oferecida entre as IES, salientando que os cursos que as ofertam, estão mais concentrados na região Sudeste (44,44%), do que nas outras regiões federativas, e nas IES privadas (74,60%), do que nas públicas (25,39%), no qual não houve significância entre elas. Além disso, os conteúdos ministrados foram sobre lei do exercício profissional, violência contra criança e do adolescente, violência contra a mulher, violência obstétrica, violência contra o idoso, entre outros conteúdos abordados. **Conclusão:** Ao analisar as IES que fornecem tal disciplina, foi possível identificar que se trata de um assunto bastante atual na enfermagem, e que seus conteúdos estão relacionados a legislação brasileira e os tipos de violência que são tratados nas disciplinas de acordo ao seu ciclo vital, salientando aos coordenadores dos cursos em introduzirem essa temática nos currículos de enfermagem.

Descritores: Educação Superior. Enfermagem Forense. Enfermagem.

CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

Jhuliano Silva Ramos de Souza¹, Andreia Cristina Barbosa Costa², Sueli de Carvalho Vilela²

¹Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

²Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Feral de Alfenas - UNIFAL-MG.

Introdução: A enfermagem forense é uma especialidade reconhecida no Brasil em 2011 pelo Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2011), sendo uma ciência no qual esse profissional irá prestar assistência às vítimas e agressores da violência em suas variadas tipologias (LYNCH, 2011). **Objetivo:** Este estudo objetiva identificar os conteúdos de enfermagem forense na disciplina de saúde mental e psiquiátrica. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, aprovado pelo CEP da UNIFAL-MG, nº2.893.206. Participaram coordenadores do curso de enfermagem de 63 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial para análise dos dados. **Resultados:** Dos conteúdos abordados na respectiva disciplina, foram sobre avaliação/Intervenção de enfermagem a perpetradores com transtornos mentais e pessoas violentas com transtornos psiquiátricos e comportamentais (68,2%); avaliação/Intervenção de enfermagem a pessoas em situação de tentativa de suicídio e de perpetradores da violência (55,0%); políticas de ações e prevenção de perpetradores da violência (52,3%); avaliação/Intervenção de enfermagem a pessoas com comportamento violento (42,6%); avaliação/Intervenção de enfermagem a violência direcionada a si e a outros (36,5%) e avaliação/Intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência psicológica (30,1%). Apareceram outros conteúdos abaixo de 10,0%, relacionados a temas específicos de serem abordados, bem como, no atendimento a pessoas com comportamento criminoso, pacientes sob custódia, etc. **Conclusão:** Foi possível identificar os conteúdos de enfermagem forense abordados na disciplina, ressaltando ser uma temática atual na enfermagem, salientando a inserção destes conteúdos na dinâmica curricular e no projeto pedagógico do curso.

Descritores: Educação Superior. Enfermagem Forense. Saúde Mental.

CONHECENDO AS NECESSIDADES DOS PAIS/CUIDADORES DE CRIANES

Ana Cristina Borges Silva; Ana Luiza Gonçalves Souza; Rosyan Carvalho Andrade

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras

²Docente, Mestre em Ciências da Saúde e Especialista em Cuidados de Enfermagem Pediátrica e Neonatal, Centro Universitário de Lavras

Introdução: Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são aquelas que apresentam ou correm o risco de desenvolver uma condição crônica, seja ela física, desenvolvimental, comportamental ou emocional e que, devido a essa condição, necessitam de cuidados e serviços de saúde além do exigido pelas crianças em geral, apresentando limitações no seu estilo de vida.

Objetivo: Conhecer as necessidades dos pais e cuidadores na rotina de cuidados com seus filhos com necessidades especiais de saúde. **Método:** É um estudo exploratório, com análise qualitativa dos dados, e delineamento transversal. O projeto foi aprovado no CEP, sob Protocolo CAAE 04343318.8.0000.5116 e Parecer 3.357.060. Os participantes foram 16 pais e principais cuidadores das CRIANES que são atendidas na rede pública. Foram realizadas entrevistas em profundidade. **Resultados:** Os entrevistados queixaram-se da extensa sobrecarga de trabalho, da falta de benefício monetário manifestando necessidades como de conhecer melhor os direitos da criança e receber auxílio financeiro. Também referiram ser difícil conciliar os atendimentos de saúde que a criança recebe em diversos locais da cidade, demonstrando necessidade de que haja um centro de referência que agrupe a maioria dos atendimentos em um só local. Também foi revelada necessidade de maior apoio e conhecimento por parte dos profissionais de saúde, para que seja prestada uma assistência com maior qualidade aos seus filhos.

Conclusão: Espera-se que os resultados dessa pesquisa beneficiem as instituições, profissionais de saúde, oferecendo subsídios para o planejamento e implementação de intervenções de cunho educativo, que satisfaçam as necessidades desse público e promovam uma real ajuda nos cuidados junto aos seus filhos.

Palavras-chave: Crianças com necessidades especiais de saúde, Cuidadores, Enfermagem, Necessidades, Pais.

VIVÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Calixto Alves Moreira¹, Suzy Aparecida Canestri¹, Wemerson Rafael Romão¹, Rafael Sousa Rodrigues¹, Ederson Almeida Silveira¹, Andreia Maria das Graças², Mirelle Inácio Soares³

1-Discente no Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras – Unilavras

2- Enfermeira, Santa Casa de Misericórdia de Lavras - MG

3- Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora no Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras – Unilavras

Introdução: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem como premissa promover aos neonatos a sobrevivência em suas melhores condições fisiológicas. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento gerencial do enfermeiro para o alcance da excelência do cuidado, em que os enfermeiros podem desempenhar o seu papel de avaliar, identificar os diagnósticos de enfermagem e promover intervenções para melhor evoluírem o neonato. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de Enfermagem acerca do desenvolvimento da SAE por meio das etapas do Processo de Enfermagem em uma UTIN. **Método:** Relato de experiência descritivo sobre a implantação da SAE em uma UTIN vivenciada por cinco discentes do último ano de Graduação em Enfermagem. **Resultados:** A experiência contou com a presença da docente do Estágio, bem como da enfermeira coordenadora da UTIN. Foi realizada a criação da Avaliação Clínica, o levantamento dos julgamentos clínicos de acordo com a demanda dos neonatos juntamente com o planejamento das intervenções fundamentado nas Classificações de Linguagem. **Considerações Finais:** Por conseguinte, a experiência favoreceu avanços do conhecimento sobre a SAE na UTIN, descortinando-se que nós, enquanto discentes de enfermagem, podemos sim fazer a diferença nas unidades as quais estagiamos, desmistificando “pré-conceitos” estabelecidos e aplicando o conhecimento científico para uma enfermagem mais empoderada e respaldada por meio da Lei do exercício Profissional.

Descritores: Neonatologia, Processo de Enfermagem, Assistência ao paciente.



**V Congresso de Enfermagem do
UNILAVRAS
Edição 2020**

AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: ESTE É UM DESAFIO

Mirella Alexandre Freire de Carvalho¹, Estefânia Aparecida Carvalho Pádua²

¹ Enfermeira graduação pelo curso de Enfermagem Unilavras
mirellacv2009@hotmail.com – Cana Verde/MG – UNILAVRAS

² Enfermeira, professora, Mestre em Educação em Diabetes,
estefaniaparecida@unilavras.edu.br – Lavras/MG – UNILAVRAS

Introdução: A amamentação traz inúmeros benefícios tanto para o lactente quanto a lactante, pois além de atender as necessidades metabólicas e nutricionais do bebê, o leite é completo até os seis meses de vida, levando a um maior vínculo afetivo da mãe para o seu filho. **Objetivo:** Averiguar o perfil materno referente à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa e quantitativa envolvendo 166 mães cadastradas em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, entre os meses de novembro, dezembro de 2019, janeiro e fevereiro de 2020. Aprovação do CEP 87304818.6.0000.5116. Os dados foram coletados nos dias de atendimento de pré natal, puericultura e preventivo, com o intuito de abordar mulheres que já tivessem passado pela experiência materna. Utilizado um questionário semi-estruturado, embasado em questionários já existentes, com perguntas relacionadas às vivências e experiências com o aleitamento materno. Os resultados foram expressos em percentual e comparados à literatura. **Resultados:** Foi possível verificar que a maioria das mães (80,72%) tiveram orientações quanto ao manejo da amamentação pelos profissionais da saúde. A pesquisa mostrou também que não houve diferença relevante entre as mães que ofertaram o aleitamento materno exclusivo (56,02%) e as quais não ofertaram (43,97%). **Conclusão:** É necessário que a equipe de saúde incentive e mostre o real benefício que o aleitamento trás a mãe e ao filho. É de suma importância que tenham um papel de acolhimento aos dois e a família, escutando e esclarecendo as dúvidas e inseguranças.

Palavras-chaves: Amamentação exclusiva, Lactante, Lactente.

NÃO ADESÃO A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jamille Alves Botelho Mesquita¹; Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira²

¹ Enfermeira graduação pelo curso de Enfermagem Unilavras – jamillebotelho@gmail.com – Lavras/MG – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

² Enfermeira, Docente no curso de Enfermagem Unilavras, Doutora em Ciências da Saúde- ananepe@unilavras.edu.br – Lavras/MG – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

Introdução: A vacinação é ação rotineira nos serviços de atenção primária à saúde, com grande influência na saúde da população. Representa expressivo avanço tecnológico em saúde nas últimas décadas, e é considerada procedimento de boa relação custo/eficácia na prevenção de doenças. Sabe-se, porém, que grande parte da população vem deixando de vacinar-se e/ou vacinar seus filhos, o que é evidenciado pela falha da cobertura vacinal, registrada pelos municípios através do programa nacional de imunização (PNI) e pelo retorno de doenças imunopreveníveis já erradicadas, a nível mundial.

Objetivo: Identificar as evidências disponíveis na literatura nacional e internacional sobre a não adesão à vacinação. **Método:** revisão integrativa da literatura que busca sintetizar a produção científica sobre os motivos que levam as pessoas a não se vacinarem e não vacinarem seus filhos. O levantamento bibliográfico de artigos publicados em periódicos indexados foi realizado nas bases eletrônicas: LILACS, SciELO, PubMed e MEDLINE. **Resultados:** Foram encontrados 1203 artigos, e após a análise, a amostra final do estudo constituiu-se de 12 artigos, que evidenciaram o medo de eventos adversos e a falta de informação/orientação como as principais causas da recusa vacinal.

Conclusão: A pesquisa mostrou a importância de se repensar as estratégias de ações educativas, em especial pelos enfermeiros, para que seja possível uma maior adesão à vacinação pela população. As pessoas possuem conceitos errôneos sobre a imunização, o que reflete na falta de confiança quanto à segurança das vacinas.

Palavras-chaves: Imunização, Vacinas, Cobertura vacinal, Vacinação

AUTOCUIDADO COMO PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PESSOAS COM DIABETES

Thays Aparecida Irias¹; Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira²

1-Discente no curso de Enfermagem do Unilavras, thaysirias@icloud.com – Lavras/MG – Centro Universitário de Lavras

2-Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora no Unilavras, ananepe@unilavras.edu.br – Lavras/MG – Centro Universitário de Lavras

Introdução: O diabetes é uma doença metabólica crônica cujo número de pessoas acometidas vem aumentando mundialmente. Pode gerar várias complicações que afetam a qualidade de vida, entre elas destaca-se o pé diabético. Para sua prevenção são necessários cuidados diários com a saúde e os pés, para que a doença não se instale trazendo prejuízos físicos, como a formação de ulcerações e até amputação. **Objetivo:** Esta pesquisa busca identificar o conhecimento que portadores de diabetes possuem a respeito dos cuidados diários para prevenção do pé diabético. **Método:** Pesquisa quantitativa, com análise descritiva. Realizada em uma Unidade Básica de Saúde, com amostra de 141 entrevistados que concordaram em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas na sala de espera da unidade de saúde e em visitas domiciliares. Para a análise dos dados foi utilizado o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21 e analisados por estatística descritiva à luz de referências (inter)nacionais sobre o cuidado recomendado com os pés de pessoas com diabetes. Esta pesquisa foi autorizada pelo CEP do Unilavras, sendo o CAAE 66851417.7.0000.5116. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, com diabetes tipo 2, estudaram em média 7 anos, possuíam uma média de idade de 63 anos e com uma renda mensal média de R\$1.100,00. Grande parte eram tinham hipertensão arterial, poucos realizam controle glicêmico, o tratamento predominante foi com hipoglicemiantes. Houve um índice de obesidade considerável, assim como número de tabagistas e etilistas. Grande parte revelou sentir dormência nos membros inferiores, sensação de queimor e parestesia. Aos hábitos de autocuidado, analisou-se que muitos cortavam as unhas dos pés inadequadamente, retiravam as cutículas, mergulhavam os pés em água quente/morna, utilizavam sapatos inadequados, principalmente calçados abertos, maioria realizava a higienização dos pés com água e sabão e nos momentos de descanso, poucos elevavam os membros inferiores. A maioria relatou preferência em utilizar medicamentos que tinham em casa do que procurar ajuda profissional em caso de alterações os pés. **Conclusão:** Conclui-se que grande maioria dos entrevistados já apresentavam sinais de neuropatia periférica, o que aumenta o risco para ulceração. Foi percebida a falta de orientação sobre a prática de autocuidado que são necessários em seu cotidiano, como o hábito de cortar as unhas adequadamente. Sendo assim, foi entendido que a falta de informação e orientação para esse grupo está presente, e, medidas devem ser tomadas para que esse cenário possa ser modificado. O enfermeiro é um profissional capacitado para a promoção da

saúde entre as pessoas com diabetes, e o autocuidado com os pés devem fazer parte das orientações realizadas durante consulta de enfermagem e visitas domiciliares.

Palavras-chaves: Autocuidado; pé diabético; enfermagem; vulnerabilidade em saúde.

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sara Calixto Moreira¹, Ana Cláudia Barbosa Honório Ferreira²

¹ Enfermeira Graduada do Curso de Enfermagem/Unilavras.
sarinhacalixtoalves@hotmail.com

² Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde e Docente do Curso de Enfermagem/Unilavras -ananepe@yahoo.com.br

Introdução: Na medula-óssea são produzidas todas as células que compõe o sangue, sendo imprescindível para a sobrevivência do ser humano. O transplante de medula é uma terapêutica com bons resultados e grandes chances de sucesso no tratamento de diversas doenças, como no caso da leucemia. Para tanto, necessita-se de doadores compatíveis, o que se dá através de um cadastro nacional de pessoas com interesse em tornarem doares de medula óssea. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi identificar o número de universitários que são cadastradas como doadores de medula óssea, e analisar os motivos que levam os mesmos a serem, ou não, possíveis doadores, além da análise de seus conhecimentos sobre a temática. **Método:** Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram 186 universitários, escolhidos de forma aleatória, entre os meses de maio e abril de 2019. As variáveis analisadas foram idade, sexo, o conhecimento sobre medula óssea, ser ou não doador (cadastrado no Redome) e se seria um doador de medula óssea. Pesquisa autorizada pelo CEP Unilavras CAAE 89200218.1.0000.5116. **Resultados:** Após a análise dos dados, foi possível verificar que a grande maioria dos participantes não é doador de medula óssea (95,16%), seja por falta de informação, conhecimento sobre o assunto, ou sobre o processo para a realização do cadastro. **Considerações Finais:** Conhecer os motivos que levam as pessoas a não se cadastrarem é um indicador primordial na mudança do cenário brasileiro, sendo o subsídio primário para a compreensão dos desafios e perspectivas que envolvem a realidade dos cadastros de doadores de medula óssea no Brasil.

Palavras-chaves: Transplante de Medula Óssea, Enfermagem, Medula Óssea.

BENEFÍCIOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL REALIZADO PELOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Calixto Alves Moreira¹; Suzy Aparecida Canestri¹; Wemerson Rafael Romão¹, Rafael Sousa Rodrigues¹, Ederson Almeida Silveira¹, Mirelle Inacio Soares²

1-Discente no Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras – Unilavras

2- Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora no Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras – Unilavras

Introdução: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem como premissa promover aos neonatos a sobrevivência em suas melhores condições fisiológicas. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento gerencial do enfermeiro para o alcance da excelência do cuidado, em que os enfermeiros podem desempenhar o seu papel de avaliar, identificar os diagnósticos de enfermagem e promover intervenções para melhor evoluírem o neonato. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de Enfermagem acerca da implantação da SAE em uma UTIN e os benefícios gerados no atendimento prestado naquela unidade. **Método:** Relato de experiência descritivo sobre a implantação da SAE em uma UTIN vivenciada por cinco discentes do último ano de Graduação em Enfermagem. **Resultados:** A experiência contou com a presença da docente do Estágio, bem como da enfermeira coordenadora da UTIN. Foi realizada a criação da Avaliação Clínica, o levantamento dos julgamentos clínicos de acordo com a demanda dos neonatos juntamente com o planejamento das intervenções fundamentado nas Classificações de Linguagem, gerando assim agilidade, ordem, praticidade no trabalho realizado, favorecendo diretamente os pacientes assistidos. **Considerações Finais:** Por conseguinte, a experiência favoreceu avanços do conhecimento sobre a SAE na UTIN, beneficiando os atendimentos a serem prestados, descortinando-se que nós, enquanto discentes de enfermagem, podemos sim fazer a diferença nas unidades as quais estagiamos, desmistificando “pré-conceitos” estabelecidos e aplicando o conhecimento científico para uma enfermagem mais empoderada e respaldada por meio da Lei do exercício Profissional.

Palavras-chaves: Neonatologia, Processo de Enfermagem, Assistência ao paciente.

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE MULHERES EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: SUBSÍDIOS PARA UMA INTERVENÇÃO EFICAZ

Stephania Hingrid Gonçalves Corrêa¹; Rosyan Carvalho Andrade²; Karla Lauriane Coutinho²; Elisiany Mello Costa²

- 1- Graduando Enfermagem Unilavras, e-mail: stephania_correa@hotmail.com
- 2- Enfermeira, Docente Unilavras, e-mail: rosyancarvalho@unilavras.edu.br

Introdução: O Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo durante os primeiros seis meses de vida da criança. Entretanto, o número de mulheres que aderem a esta prática ainda é relativamente pequeno. Diversos estudos que buscam identificar os fatores relacionados a essa baixa adesão, apontam para a falta de informação correta e compreensível como um dos principais complicadores. **Objetivos:** Identificar quais são as necessidades de informação apresentadas pelas mulheres durante a gestação em relação à prática do aleitamento materno exclusivo. **Método:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição proponente da pesquisa, por meio do protocolo CAAE nº 87227518.1.0000.5116, tendo sido respeitadas todas as questões éticas que envolvem pesquisas com seres humanos, em cumprimento à Resolução CNS 466/2012. Tratou-se de um estudo exploratório, com análise qualitativa dos dados, e delineamento transversal, cujas participantes eram mulheres com idade gestacional a partir de doze semanas, maiores de dezoito anos, que estavam fazendo pré-natal na rede pública. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, realizadas em três unidades de atenção básica e um ambulatório de especialidades do município de Lavras- MG e analisados por meio da análise de conteúdo temática indutiva. **Resultados:** Foram entrevistadas 18 gestantes e identificados cinco grupos de necessidades de informação: Cuidados com o corpo antes do aleitamento materno, Manejo do aleitamento, Desmistificação de crenças, Conceptualização do aleitamento materno exclusivo e Conciliação do aleitamento materno exclusivo com a volta ao trabalho. **Conclusão:** Os resultados deste estudo complementam os achados de outras pesquisas, visto que oferecem subsídios para a formulação de intervenções eficazes e focadas especificamente nas necessidades de informação identificadas. Acredita-se que a elaboração de materiais educativos e a criação de espaços de partilha de conhecimento e acompanhamento das gestantes, colabore significativamente para promoção de um aleitamento materno qualificado.

Palavras-chaves: aleitamento materno exclusivo, saúde, necessidades, pré-natal.

NECESSIDADES DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Ana Cristina Borges Silva¹; Ana Luiza Gonçalves Souza¹ ; Jacqueline Cássia Abreu¹; Rosyan Carvalho Andrade².

- 1- Graduando Enfermagem Unilavras
- 2- Enfermeira, Docente Unilavras, e-mail: rosyancarvalho@unilavras.edu.br

Introdução: Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são aquelas que apresentam ou correm o risco de desenvolver uma condição crônica e necessitam de cuidados e serviços de saúde além do exigido pelas crianças em geral, apresentando limitações no seu estilo de vida e demandando uma série de cuidados específicos e tecnológicos. Lidar com essas demandas exige dos pais e cuidadores uma série de conhecimentos e habilidades, além de adaptações na sua rotina e modo de viver, desencadeando uma inúmeras necessidades. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo de identificar quais são as principais necessidades que os pais e cuidadores apresentam ao cuidar de seus filhos com necessidades especiais de saúde. **Método:** É um estudo exploratório, com análise qualitativa dos dados, e delineamento transversal, que entrevistou pais e principais cuidadores de CRIANES atendidas na rede pública, por meio de entrevistas em profundidade com roteiro semiestruturado. Foi utilizada a análise temática indutiva para a extração e categorização de dados. **Considerações Éticas:** Obtida aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente sob Protocolo CAAE 04343318.8.0000.5116 e respeitadas todas as questões éticas, em cumprimento à Resolução CNS 466/2012. **Resultados:** Foram entrevistados 11 pais ou cuidadores e os resultados foram agrupados em quatro temáticas: Superação e Resiliência, Adaptação e conciliação dos cuidados à criança com as tarefas cotidianas, Apoio socioeconômico e Apoio dos profissionais de saúde. Os discursos analisados evidenciaram que os pais ou cuidadores de CRIANES necessitam passar por um processo complexo e contínuo de aceitação da condição da criança e adaptação no seu modo de viver, precisando conciliar os cuidados à criança doente com as funções de maternidade com os outros filhos, de esposa e a vida social e profissional. Nesse contexto, o apoio de familiares, amigos e entidades faz-se crucial para a qualidade das suas ações e preservação de sua saúde mental. Entretanto, o apoio da sociedade não exime os profissionais de saúde da responsabilidade de acompanhar de perto essas crianças e seus familiares, assistindo-lhes em tudo que for necessário. **Considerações Finais:** Os resultados deste estudo chamam a atenção para as necessidades dos pais ou cuidadores das CRIANES e reforçam a importância da atuação dos profissionais de saúde neste contexto, de modo a facilitar os processos e promover a qualidade da assistência a essa clientela.

Palavras-chaves: Crianças com necessidades especiais de saúde. Cuidadores. Enfermagem. Necessidades. Pais

DÚVIDAS E DIFICULDADES DE PROFESSORES NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANES: COMO A ENFERMAGEM PODE COLABORAR?

Vanessa Pereira Mendes¹; Rosyan Carvalho Andrade²

- 1- Graduando Enfermagem Unilavras, e-mail: vanessa.pm.8@hotmail.com
- 2- Enfermeira, Docente Unilavras, e-mail: rosyancarvalho@unilavras.edu.br

Introdução: Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são aquelas que apresentam limitações no desenvolvimento e estilo de vida devido a complicações perinatais, disfunções congênitas ou condições crônicas. Atualmente, estão sendo inseridas no cenário escolar, apesar de suas deficiências e limitações. **Objetivo:** Identificar as principais dúvidas e dificuldades de professores ao lidar com CRIANES no cenário escolar e como a enfermagem pode contribuir para qualificar o acesso dessas crianças à escola. **Método:** Estudo exploratório, de delineamento transversal e análise qualitativa, cujos participantes eram professores da educação infantil e fundamental de um colégio privado no Sul de Minas Gerais, que trabalhavam na instituição há pelo menos seis meses. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo temática indutiva. **Considerações Éticas:** Obtida aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente sob Protocolo CAAE 92866718.7.0000.5116 e respeitadas todas as questões éticas, em cumprimento à Resolução CNS 466/2012. **Resultados:** Foram entrevistados 32 professores e identificados seis grupos que traduzem as principais dúvidas e dificuldades dos participantes: 1. Conhecimento sobre o diagnóstico e as particularidades de cada CRIANES; 2. Apoio e comunicação com profissionais de saúde; 3. Conhecimento sobre a legislação referente à educação inclusiva; 4. Relacionamento com os pais das CRIANES e das outras crianças; 5. Viabilização da inclusão; e 6. Capacitação do corpo docente. Os participantes sugeriram que a enfermagem estivesse presente por meio de treinamentos e cursos sobre as principais condições crônicas na infância e o manejo de intercorrências, além de atuar como elo de comunicação entre os profissionais que atendem às CRIANES e os seus educadores. **Conclusões e Contribuições:** Os professores apresentaram muitas dúvidas e inseguranças, chamando a atenção para o planejamento de intervenções com foco na sua capacitação e para um maior envolvimento dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, por meio da partilha de informações sobre a condição de cada criança e sobre as particularidades deste grupo.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar; enfermagem, saúde da criança educação inclusiva, criança com necessidades especiais de saúde, professores, enfermagem, CRIANES.

PERCEÇÃO E ENVOLVIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANES E SUAS FAMÍLIAS

Samantha Aparecida Lino Sales¹; Rosyan Carvalho Andrade²

3- Graduando Enfermagem Unilavras, e-mail: samanthalino12@gmail.com

4- Enfermeira, Docente Unilavras, e-mail: rosyancarvalho@unilavras.edu.br

Introdução: As CRIANES são crianças que apresentam alguma limitação na sua condição de vida ou doença crônica e, portanto, necessitam de tratamento e acompanhamento em longo prazo. A atuação do profissional de saúde da atenção primária neste cenário é de extrema importância, e sua capacitação é fundamental para que seja oferecida uma assistência cada vez mais qualificada a essa clientela. Entretanto, estudos revelam que ainda há um distanciamento das equipes das Estratégias de Saúde da Família em relação a essas crianças e seus familiares, fazendo com que estes sintam-se perdidos e desamparados.

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de conhecer a percepção e o envolvimento de profissionais de saúde da Atenção Primária no contexto da assistência às CRIANES e suas famílias. **Método:** É um estudo exploratório, com análise qualitativa dos dados, e delineamento transversal. Os participantes foram funcionários que trabalham na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município no Sul de Minas Gerais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e utilizada a análise temática indutiva para a extração e categorização de dados. **Considerações Éticas:** Obtida aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente sob Protocolo CAAE 14150819.8.0000.5116 e respeitadas todas as questões éticas, em cumprimento à Resolução CNS 466/2012. **Resultados:** Participaram do estudo seis enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem, um psicólogo e um auxiliar de enfermagem, totalizando 12 entrevistados. Os resultados encontrados foram agrupados em seis temáticas: Concepção sobre as CRIANES; Envolvimento na assistência; Transferência de Responsabilidade; Necessidade de capacitação; e Adaptação estrutural. Os relatos evidenciaram que os profissionais de saúde apresentam um conhecimento superficial sobre as CRIANES e envolvem-se muito pouco na assistência a essa clientela, transferindo sua responsabilidade de cuidado majoritariamente para os setores secundário e terciário. Muitos deles justificaram que esse distanciamento deve-se a uma demanda por treinamento e capacitação da equipe nessa área e à falta de estrutura adequada aos atendimentos. **Conclusão:** Os resultados dessa pesquisa apontam para uma necessidade urgente e iminente de mobilização por parte dos gestores da saúde para que haja uma sensibilização e conscientização dos profissionais atuantes na atenção básica e uma mudança de paradigma, de modo que as equipes sintam-se aptas e seguras para assumir sua responsabilidade na assistência integral e longitudinal às CRIANES e suas famílias.

Palavras-chave: Crianças com necessidades especiais de saúde, CRIANES, atenção primária, assistência, profissionais de saúde.

AVALIAÇÃO DA DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES ASSISTIDOS EM CLÍNICA DE ENFERMAGEM

Nivaldo Rosa de Novaes Júnior¹, Lidiane Orlandi²

¹ Enfermeiro graduado no Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS, junior_lyber@hotmail.com – Lavras/MG

² Professora Doutora no Unilavras, lidianeorlandi@unilavras.edu.br – lavras/MG – UNILAVRAS

Introdução: O consumo alimentar inadequado, aliado ao sedentarismo e outros fatores, contribuem para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos como diabetes mellitus (DM), obesidade, hipertensão arterial os quais aumentam o risco de aparecimento de doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e dor neuropática. A neuropatia originada por complicações do diabetes mellitus é também denominada neuropatia diabética, tal qual, gera uma experiência sensorial e emocional desagradável. Avaliar as alterações e dor neuropática em pacientes assistidos em clínica de enfermagem. **Método:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa experimental, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Lavras por meio do parecer 3.422.130, CAAE 1602719.0.0000.5116, cujo grupo de estudo incluiu todos os pacientes assistidos na clínica de enfermagem do Centro Universitário de Lavras no período de julho a setembro de 2019. Os pacientes foram avaliados quanto aos dados antropométricos como peso, altura, circunferência abdominal. Foram calculados e analisados o IMC do paciente, RCQ e a disfunção neuropática. **Resultados:** A presente pesquisa foi realizada com 10 pacientes, onde já possuíam o diagnóstico médico de DM tipo 2, sendo 8 desses pacientes diagnosticados a mais de 10 anos e 1 paciente entre 5 a 10 anos. Na avaliação de relação entre a ESN e dor, evidenciou-se uma forte correlação de 0,760; onde dois pacientes que não possuem um quadro estabelecido de polineuropatia diabética, não apresentavam sensações dolorosas ao longo do dia, já os demais pacientes atendidos que apresentavam ESN igual ou maior ao nível moderado, conviviam com a dor em 87,5% dos casos. Para relacionar o IMC e RCQ foi necessário separar os pacientes por sexo. Ao comparar o IMC e RCQ dos 7 pacientes do sexo feminino, duas pacientes se encontram com parâmetros adequados com relação ao IMC, 3 pacientes em pré- obesidade, e 2 pacientes com obesidade grau I, no entanto, ao relacionar com RCQ, nenhuma das pacientes alcançou o valor de referência para o sexo que é <0,8 (OMS, 2008). Por fim, a paciente P 3 e P 4, entram no grupo de risco para doenças cardiovasculares; 3 pacientes do sexo masculino, nessa comparação apenas um paciente estava acima do peso, obesidade grau II segundo o seu IMC, porém, todos entraram para o grupo de risco para doenças cardiovasculares. **Considerações finais:** A consulta de enfermagem abordando todos os aspectos individuais é, portanto, essencial para um trabalho educativo, afim de diminuir qualquer potencial risco à saúde do indivíduo.

Palavras-chaves: Obesidade, diabetes mellitus, neuropatias diabéticas